SEPEX – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNEAL
18 a 20 de agosto de 2026

CIRCUITO ESPACIAL DA PRODUÇÃO E CÍRCULOS DE COOPERAÇÃO DA CARCINICULTURA EM COITÉ DO NÓIA (AL)

Amanda Maria da SILVA MELO[1]
Dhiego Antonio de MEDEIROS[2]

[1]Acadêmica do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Campus III – Palmeira dos Índios.
[2] Professor Adjunto do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Campus III; orientador do trabalho.

E-mail do autor correspondente: amanda.melo.2022@alunos.edu.br

RESUMO - Este trabalho tem como objetivo analisar o circuito espacial da produção e os círculos de cooperação associados à carcinicultura em Coité do Nóia, Alagoas, identificando os agentes, as etapas, os fluxos e as articulações territoriais que sustentam a atividade. O município ocupa posição de destaque na expansão recente da criação de camarão no agreste alagoano. Em 2024, foram produzidas aproximadamente 600 toneladas, de um total estadual de 1.914 toneladas; no mesmo período, levantamento da Secretaria Municipal de Agricultura, realizado em parceria com o Sebrae, registrou cerca de 140 tanques de criação e 50 carcinicultores (IBGE, 2024; Coité do Nóia, 2025). A expressão alcançada pela atividade mostra que sua realização não se explica apenas pelas unidades produtivas instaladas no município, mas pelas relações estabelecidas com outros agentes e lugares. A análise toma o território usado como referência, em diálogo com Santos (2006), e mobiliza as noções de circuito espacial da produção e círculos de cooperação, conforme Castillo e Frederico (2010), para compreender as diferentes etapas e conexões envolvidas na produção. Metodologicamente, a pesquisa articulou levantamento bibliográfico e documental, trabalho de campo, entrevistas e mapeamento das áreas de produção. Os resultados mostram que a carcinicultura local envolve, além dos produtores, associações, compradores, transportadores, instituições financeiras, órgãos públicos, universidades, entidades de apoio técnico e mercados consumidores. A atividade depende ainda da circulação de insumos, informações, técnicas, crédito, normas e mercadorias, estabelecendo nexos que ultrapassam a escala municipal. A produção realizada em Coité do Nóia

depende, portanto, de relações com agentes e lugares situados para além do município, que participam de diferentes etapas da atividade. Nesse sentido, a carcinicultura deve ser compreendida não apenas a partir dos tanques e unidades de criação existentes no território municipal, mas também das conexões territoriais e das relações de cooperação necessárias à realização da produção. Essa leitura permite reconhecer como uma atividade instalada em áreas rurais do agreste alagoano se articula a fluxos, agentes e escalas distintos, evidenciando a divisão territorial do trabalho que sustenta sua dinâmica recente.

Palavras-chave: Território usado. Divisão territorial do trabalho. Redes produtivas. Aquicultura. Agreste alagoano.